

ANÁLISE DAS AÇÕES PROPOSTAS DE UMA INCUBADORA DE EMPRESAS DA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO-SP. Diogo Pavan de Silva; Ana Claudia Giannini Borges – Administração – Departamento de Economia Rural – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP – Campus de Jaboticabal.

O início da década de 90 é marcado por mudanças no âmbito econômico, político e social que alteraram a concorrência das empresas no Brasil. Nesse momento, observa-se a ocorrência da abertura comercial e do fim da regulação, via modelo de substituição de importação, em um contexto de “globalização” e intensificação do uso dos ideais neoliberais. Nesse novo cenário, notam-se diversas e acentuadas mudanças no âmbito da produção, tornando cada vez mais acirrada a concorrência entre as empresas. O processo de “globalização” e a política neoliberal promoveram a ampliação da concorrência internacional, que estimulou inclusive a concorrência no mercado nacional, haja vista que as empresas passam a se relacionar com outras (fornecedores, compradores e concorrentes) tanto no mercado nacional como no internacional. Um dos principais efeitos destas mudanças no sistema produtivo, a partir do final da década de 70, é a busca contínua, por parte das empresas, da inovação de produtos e processos, visando a sustentabilidade da competitividade.

Numa visão mais ampla, a criação de novos produtos e serviços é a propulsão do sistema capitalista. Sempre, de alguma forma, o mercado esta se adaptando e criando novos caminhos, pela ação das empresas, para a manutenção deste sistema. "O impulso fundamental que inicia e mantém o movimento da máquina capitalista decorre dos novos bens de consumo, dos novos métodos de produção ou transporte, dos novos mercados, das novas formas de organização industrial que a empresa capitalista cria". (SCHUMPETER, 1984, p. 112). Porter (1993) *apud* Borges (2004, p. 35) "[...] considera que a competitividade de uma nação depende da produtividade nacional e que a obtenção desta depende da busca incessante de melhorias, no aspecto da qualidade de produto, da tecnologia e da eficiência da produção".

As empresas nesse contexto, visando a sustentabilidade da sua competitividade, acentuam determinadas condutas como: terceirização, fusão e aquisição, política de preços, desenvolvimento de pesquisa e novas tecnologias, melhorias no programa de marketing e vendas.

Essas condutas são adotadas principalmente por empresas que concorrem em um mercado nacional e internacional competitivo, estando suscetíveis à dinamicidade do mercado, tornando as empresas cada vez mais dinâmicas. As condutas afetam de forma diversa as empresas, dependendo do setor produtivo de atuação e do seu porte. Isso pode ser identificado quando as empresas de maior porte focam o seu processo principal e deixam as tarefas de apoio (limpeza, segurança, alimentação, etc), gerando a demanda de serviços ou produtos de empresas terceiras. A terceirização contribuiu para o crescimento das pequenas e médias empresas. Por outro lado, determinadas condutas das empresas de maior porte resultaram na expulsão de concorrentes, principalmente as empresas de menor porte, porque não conseguiram adotar condutas ativas ou re-ativas para manter ou ampliar a sua competitividade. Isso se deve a dificuldade em: criar alternativas de redução de seus custos; acompanhar as políticas de preços ditadas pelas empresas de grande porte; e inovar tecnologicamente seus produtos e processos.

No Brasil, as pequenas e médias empresas têm importância econômica e social, visto que são responsáveis por uma parcela relevante na geração de emprego, na produção total e nas exportações do país. Segundo Amaro e Paiva (2002), as micro, pequenas e médias empresas empregam o correspondente a 43,8% do total de trabalhadores formais no Brasil. No tocante ao Produto Interno Bruto (PIB) a representatividade delas é de aproximadamente 30% do total e 17,4% da geração de renda no país.

No tocante a exportação, em 2004, havia 10.790 micro, pequenas e médias empresas exportando produtos/serviços, o que correspondia a 51,6% de toda exportação nacional. Esse volume gerou um faturamento de US\$ 2.555 milhões. (BRASIL, 2006)

O Sebrae (2006) aponta que no Brasil 3,6 milhões de empresas são consideradas micro, pequenas ou médias correspondendo a aproximadamente 98,8% do total de empresas existentes.

Estes últimos dados apontam a relevância das micro, pequenas e médias empresas para a economia brasileira, porém observa-se que em países desenvolvidos estas têm uma representatividade maior que no Brasil. Segundo dados da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico) (1996) *apud* Amaro e Paiva (2002), aproximadamente 99% das empresas nos países

desenvolvidos são classificadas como micro, pequenas e médias, valor próximo do encontrado no Brasil. Por outro lado, identificam que estas empregam um total de 66% de trabalhadores formais e produzem 47% do PIB dos países, o que difere do caso brasileiro.

Uma alternativa que vem ganhando destaque, no que diz respeito ao fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas é a criação das chamadas Incubadoras de Empresas que vem sendo incentivada pelo Estado (União, Estado e Município) e auxiliada por organismos privados e públicos, como o SEBRAE, os centros de pesquisa e as Universidades. Para a Anprotec (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores) (2001, p. 2), as Incubadoras de Empresas “são empreendimentos que ofereçam espaço físico por tempo limitado, para a instalação de empresas de base tecnológica e/ou tradicional e que disponham de uma equipe técnica para dar suporte e consultoria a estas empresas”. São criadas como mecanismo de apoio à geração de novos empreendimentos e inovação dos já existentes, auxiliando no desenvolvimento de novas empresas e novos produtos.

Tecendo-se um paralelo entre mortalidade e expectativa de vida das micro, pequenas e médias empresas, o SEBRAE-SP (FORMAÇÃO, 2000 p. 28) *apud* Uggioni (2002, p. 48) realizou uma pesquisa sobre a expectativa de vida das empresas brasileiras, confirmando que “[...] aquelas que têm a chance de contar com o apoio da estrutura oferecida pelas Incubadoras antes de enfrentarem o mercado isoladamente, ampliam de menos de 44% para quase 80% as chances de sobreviver após três anos de funcionamento [...]”, comprovando o valor das Incubadoras de Empresas.

Segundo a Anprotec (2005), até o final de 2005 existiam no Brasil 339 Incubadoras de Empresas em operação, 32 em implementação e 12 em fase de projeto. De 1988 até 2005, o número de Incubadoras apresentou um crescimento de 2 para 339. As incubadoras estão presentes em praticamente todas as regiões do país, sendo predominantes no Sul, com um total de 123 Incubadoras e 120 no Sudeste, dos quais 62 estão localizadas no estado de São Paulo.

A discussão sobre o processo competitivo entre as empresas, apontado para a busca contínua de inovação e para um desenvolvimento gradativo no processo de gestão e a importância crescente das micro e pequenas empresas será o principal foco desta pesquisa. Assim, as incubadoras de empresas surgem como alternativa para viabilizar a manutenção da competitividade e permanência das micro e pequenas empresas no mercado.

O objetivo desta pesquisa foi verificar e analisar as ações empreendidas no processo de incubação de micro, pequenas e médias empresas em uma Incubadora de Empresas da região de Ribeirão Preto – SP.

Inicialmente, fez-se revisão bibliográfica sobre as micro e pequenas empresas brasileiras, sobre as incubadoras de empresas e sobre as mudanças no processo competitivo nacional e internacional. Para tanto, utilizou-se jornais, revistas, livros, teses e dissertações, artigos e consulta em sites oficiais.

Após, foi realizada uma pesquisa de campo na Incubadora de Empresas e nas empresas incubadas, por meio de entrevistas semi-estruturadas. A entrevista com a Incubadora de Empresas procurou levantar a história da mesma, os produtos e serviços oferecidos às empresas incubadas e os processos burocráticos para a incubação de uma empresa. Já, a entrevista com as empresas incubadas, priorizou o histórico da empresa, os produtos/serviços produzidos/prestados, razão de procura pela incubadora e as dificuldades encontradas pela empresa na incubadora e no mercado.

Após o levantamento das informações sobre a incubadora e as empresas incubadas, foi feita a análise dos dados coletados, levando em consideração as impressões do pesquisador sobre os objetos de pesquisa. A pesquisa de campo permitiu a identificação dos serviços oferecidos pela incubadora e a sua efetividade a partir das necessidades das empresas incubadas.

A discussão e a conclusão dos dados obtidos procuraram apontar os principais problemas enfrentados pelas empresas incubadas e os pontos considerados críticos na ação da incubadora na visão das mesmas e das empresas incubadas.

A incubadora pesquisada surgiu em 1998, como uma proposta de política pública municipal de incentivo ao empreendedorismo e a geração de emprego e renda. A formação da incubadora foi fruto de parceria entre a Prefeitura Municipal da cidade, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Instituto Tecnológico da cidade.

Para a formação da incubadora, a Prefeitura Municipal concedeu infra-estrutura, recursos financeiros e serviços de apoio (vigilância e limpeza), o Sebrae ofereceu cursos e treinamentos para

gestão e o Instituto Tecnológico do município ficou responsável pela administração da incubadora e pelo apoio técnico.

Os níveis de atividades desenvolvidos pelas empresas incubadas são mistos. Algumas das atividades desenvolvidas pelas empresas são: fabricação de inseticidas orgânicos; desenvolvimento e fabricação de pára-choques personalizados para carros; consultoria rural; fabricação de aparelhos de ginástica; desenvolvimento e fabricação de brinquedos de madeira.

A única restrição da origem da empresa incubada é que esta não pode ser do ramo de processamento de alimentos. Isso se deve às especificidades das instalações necessárias para o negócio. É importante considerar que a incubadora pesquisada não possui espaço adequado para esse tipo de instalação.

A incubação de uma empresa está atrelada ao aceite do seu plano de negócio pela incubadora, que deve atender um conjunto de critérios: estudo mercadológico do negócio, viabilidade financeira, qualificação técnica e proximidade do plano ao perfil da incubadora.

A partir das entrevistas foi possível identificar que a infra-estrutura e o baixo custo da taxa de administração são pontuados como vantajoso pelas empresas. No entanto, ressaltou-se que os apoios gerenciais e técnicos, essenciais para todas as empresas, não têm suprido as demandas de parte destas, pela superficialidade e pela falta de determinados cursos e treinamentos, que foram propostos pela incubadora às empresas no momento de ingresso. Além disso, identificou-se que os serviços de apoio oferecidos pela Prefeitura Municipal não atendem de forma adequada às necessidades das empresas incubadas.

Um fato relevante verificado, pelo pesquisador, foi o não cumprimento, por diversas empresas, do período de incubação. Segundo a Incubadora de Empresas o período máximo de incubação são três anos, mas identificou-se que há empresas com mais de cinco anos de incubação e com um aprendizado e uma estrutura adequada para serem graduadas.

Assim, pode-se considerar que há um hiato entre ação proposta e ação efetiva por parte da incubadora e isso impacta negativamente no desenvolvimento das empresas incubadas, diminuindo a chance de viabilização do negócio de forma auto-suficiente.

Bibliografia:

AMARO, M. N.; PAIVA, S. M. C. **Situação das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em <http://www.senado.gov.br/conleg/artigos/economicas/SituacaodasMicro.pdf> Acesso em: 11 abril de 2006.

ANPROTEC, **Panorama 2001**. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/pesquisas/Panorama2001.pdf>. Acesso em: 3 abril de 2006.

ANPROTEC, **Panorama 2005**. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/pesquisas/panorama2005.pdf>. Acesso em: 3 abril de 2006.

BORGES, A. C. G. **Competitividade e coordenação no agronegócio citrícola**. Araraquara: FCL/UNESP, 2004. 271 p. Tese de doutorado em Sociologia – FCL/UNESP.

PORTER, M.E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

SCHUMPETER, J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

SEBRAE, Relatório de Pesquisa, **Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil**. Brasília, ago./2004. Disponível em: < http://www.sebrae.com.br/br/mortalidade_empresas/ >. Acesso em: 30 de março de 2006.

UGGIONI, N. **Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Empresas Residentes em Incubadoras**. Florianópolis: UFSC, 2002. 108 p. Dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação - UFSC.